

## PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM FOCO NA HIPERTENSÃO

Gisele Mendes da Silva<sup>1</sup>, Antonia Ellen Jardani de Souza Medeiros<sup>2</sup>, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: giselems@aluno.edu.br

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: jardanimedeiros@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: paulapinheiro@unilab.edu.br

**Resumo:** Diante de uma sociedade excludente, determinados fatores dificultam a inclusão de pessoas com deficiência. Entre estes, estão a formação inadequada de profissionais e a ausência de adaptações físicas (rampas, corrimões, banheiros adaptados, entre outros) e materiais específicos. Além disso, não é observado o ambiente acessível, o qual se refere a estrutura física e também comunicação nos diversos campos, inclusive saúde. Neste intuito, objetivou-se implementar estratégias educativas adaptadas sobre hipertensão para este público no Maciço de Baturité. Tratou-se de pesquisa-ação realizada com 18 pessoas com deficiência (Limitação motora, visual e intelectual) e familiares. A coleta de dados foi concretizada de agosto de 2015 a abril de 2016 e mediante duas etapas (reservas de locais/convite aos sujeitos do estudo; pré-teste/aplicação de tecnologias educativas/assistivas). Para análise dos dados foram realizadas médias, frequências absolutas e relativas das questões. Para participação do sujeito na pesquisa, o mesmo preencheu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo obedeceu à resolução 466/2012. Diante dos dados coletados, constatou-se que o público em questão, em sua maioria, apresentou respostas corretas sobre a temática hipertensão, contudo, mesmo diante desse conhecimento prévio, acredita-se que a pesquisa contribuiu para melhorias quanto ao cuidado de enfermagem direcionado para a pessoa com e sem deficiência.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Enfermagem. Hipertensão. Pessoas com Deficiência Visual. Pessoas com Deficiência.

## INTRODUÇÃO

De acordo com estatísticas, pessoas com deficiência (PcD) constituem 23,9% da população brasileira, ou seja, 45,6 milhões de pessoas. Destes, 35,7 milhões têm deficiência visual (homens 16% e mulheres 21,4%). O número de pessoas cegas chega a mais de 528 mil, seguida da deficiência motora com 13,3 milhões (homens 5,3% e mulheres 8,5%), auditiva, com 9,7 milhões (homens 5,3% e mulheres 4,9%) e mental ou intelectual, com 2,6 milhões (homens 1,5% e mulheres 1,2%) (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2010), portanto, representativo na população. Tal representatividade deve incentivar profissionais da saúde a priorizar o foco de atenção nas necessidades específicas desse público, pois todos estão expostos e vulneráveis a quaisquer situações e aspectos sociais, ambientais e de saúde. As pessoas, sem exceção, têm o direito à Promoção da Saúde.

O enfermeiro é, profissional promotor da saúde, que tem o dever de conhecer o público o qual assiste e, a partir daí, identificar as principais necessidades e elaborar estratégias de empoderamento para qualificar a comunidade a buscar sua saúde e melhorar a qualidade de vida individual e coletiva. Nesta perspectiva, percebe-se a necessidade de empoderar as pessoas com deficiência.

Com relação as doenças crônicas não-transmissíveis, observou-se um rápido crescimento delas, mais especificamente da hipertensão e suas negativas consequências. Com isso, resolveu-se dá uma especial atenção a essa temática com esse público, na busca por reverter esta situação com intervenções amplas e custo-efetivas de promoção de saúde, onde buscar-se-á empoderar os indivíduos para reduzir os fatores de risco, melhorar a atenção à saúde, detecção precoce e tratamento oportuno (MALTA; MORAIS NETO; SILVA JUNIOR, 2011).

Neste intuito, a presente pesquisa teve como objetivos principais identificar as principais dúvidas e pré-conceitos concernentes à hipertensão e construir estratégias educativas e tecnologia assistiva (Tecnologia educativa adaptada) de forma interativa e esclarecedora, com o desenvolvimento científico e intelectual dos participantes, na busca pela diminuição das angústias, dúvidas e medos referentes ao tema contribuindo para a vida pessoal, profissional e social dos sujeitos.

## METODOLOGIA

Tratou-se de pesquisa-ação realizada com pessoas com deficiência (Limitação motora, visual e intelectual) e sem deficiência da Associação dos deficientes de Barreira/CE e Associação de pais e amigos dos deficientes de Redenção (APADR). Os mesmos localizam-se nos municípios supracitados e as atividades foram realizadas nas próprias residências dos assistidos.

A coleta de dados foi concretizada de novembro de 2015 a abril de 2016 e se deu mediante duas etapas. A primeira, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa e Presidente/Coordenador da Associação, foi efetivado convite aos sujeitos do estudo (Pessoas com Deficiência visual, motora e funcionários), assim como, reservados locais e organizadas as atividades.

A segunda etapa, por sua vez, foi concernente à aplicação do pré-teste, esclarecimentos sobre como iam ser realizadas as estratégias educativas e aplicação. Para a população de pessoas com deficiência visual, as pesquisadoras fizeram a coleta individualmente, na qual eram lidas as perguntas e respostas e eles respondiam também verbalmente. Para as pessoas com deficiência motora, eram entregues os instrumentos e os mesmos respondiam individualmente. Quanto ao que se refere à aplicação da tecnologia, foi elaborado jogo de tabuleiro com a perspectiva do desenho universal, ou seja, no intuito que todas as pessoas sem distinção usassem. As estratégias não tiveram prévia de duração, visto as especificidades do público.

O instrumento que foi utilizado para coleta de dados contemplou duas partes. A primeira referiu-se à identificação, perfil pessoal e profissional do sujeito participante e a segunda parte abordou questões objetivas relacionadas à temática. O mesmo foi elaborado conforme Literatura Científica pertinente à temática e submetida à avaliação de especialistas antes da utilização.

Como critério de inclusão dos sujeitos: ser associado com idade acima de 18 anos.

Para análise dos dados foram realizadas médias, frequências absolutas e relativas das questões objetivas.

Para participação do sujeito na pesquisa, o mesmo preencheu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o estudo obedeceu à resolução 466/2012.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segue abaixo os resultados com abordagem quantitativa.

Tabela 1: Distribuição dos sujeitos segundo variáveis. Acarape, 2016.

Variáveis	n	%	Intervalo de Confiança
<b>Sexo</b>			
Masculino	7	38,89%	17,30% - 64,25%
Feminino	11	61,11%	35,75% - 82,70%
<b>Idade</b>			
18 - 29 anos	10	55,56%	30,76% - 78,47%
30 - 39 anos	2	11,11%	1,38% - 34,71%
40 - 49 anos	3	16,67%	3,58% - 41,42%
50 - 59 anos	1	5,56%	0,14% - 27,29%
> 60 anos	2	11,11%	1,38% - 34,71%
<b>Ano de estudo</b>			
0-14	11	61,11%	35,75% - 82,70%
15-17	7	38,89	17,30% - 64,25%
<b>Deficiência</b>			
Não tem	5	27,78%	9,69% - 53,48%
Intelectual	2	11,11%	1,38% - 34,71%
Motora	6	33,33%	13,34% - 59,01%
Visual	5	27,78%	9,69% - 53,48%
<b>Deficiência</b>			
Não tem	5	27,78%	9,69% - 53,48%
Nasceça	5	27,78%	9,69% - 53,48%
Adquirida	8	44,44%	21,53% - 69,24%
<b>Município</b>			
Barreira	12	66,67%	40,99% - 86,66%
Redenção	6	33,33%	13,34% - 59,01%

A tabela 2 a seguir disponibiliza informações sobre o conhecimento das pessoas com deficiência sobre a patologia em questão.

Tabela 2: Conhecimento de pessoas sem e com deficiência motora e visual sobre Hipertensão arterial. Acarape, 2016.

Questões	Acertos		Erros	
	n	%	N	%
1. <u>A Hipertensão arterial sistêmica é uma doença?</u>	14	77,78	4	22,22
2. <u>Qual desses alimentos abaixo devo evitar para não me tornar hipertenso?</u>	15	83,33	3	16,67
3. <u>Como posso prevenir e controlar a hipertensão?</u>	17	94,44	1	5,56
4. <u>Em um dia, quanto de sal na alimentação posso ingerir?</u>	8	44,44	10	55,56
5. <u>O que é hipertensão?</u>	8	44,44	10	55,56
6. <u>Sobre o tratamento da hipertensão podemos dizer que é basicamente:</u>	11	61,11	7	38,89
7. <u>Indique a alternativa corresponde às pessoas que tem o maior risco se tornarem hipertensos.</u>	10	55,56	8	44,44
8. <u>Como saber que a pressão está alta?</u>	15	83,33	3	16,67
9. <u>Quanto às consequências da pressão alta pode se dizer afirmar que são:</u>	5	27,78	13	72,22
10. <u>Benefício de ter menos pressão?</u>	6	33,33	12	66,67

Como perceptível, houve maior número de acertos que erros na maioria dos itens acima mostrados.

## CONCLUSÕES

Diante dos dados coletados, constatou-se que o público em questão, em sua maioria, apresentou respostas corretas sobre a temática hipertensão, relatou associar por vezes, a comportamentos de familiares e amigos acometidos pela patologia.

O intuito da pesquisa foi instruí-los sobre cuidados cotidianos que podem auxiliar na prevenção, controle e promoção da saúde em hipertensão. Mesmo com conhecimento prévio, acredita-se que a pesquisa contribuiu para melhorias quanto ao cuidado de enfermagem direcionado para a pessoa com e sem deficiência (familiares).

Ao longo do projeto de extensão surgiram algumas limitações que determinaram os resultados observados e o público. Destacamos o tempo que desprendemos em ter acesso aos endereços dos pesquisados, dificultando a etapa de coleta de dados. Com o início das visitas, constatamos também o quanto a pessoa com deficiência continua a estar a margem do acesso do serviço de saúde, pois suas residências situavam-se muito distantes do centro, na qual fica o atendimento de saúde e o acesso dos mesmos aos serviços é inviável.

## AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus pela conclusão desse trabalho e a minha universidade a UNILAB, representada pela PROEX que acreditou no meu potencial, investiu em mim, concedendo condições de desenvolver este projeto.

Agradeço a cada família que me acolheu e se disponibilizou em colaborar com a pesquisa. Um muito obrigada especial aquela que apoiou, orientou e incentivou, proporcionando crescimento acadêmico e humano através do contato com o público alvo, professora Paula Pinheiro.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características da População e dos Domicílios: Resultados do universo. Brasil: IBGE; 2010.

MALTA, D.C.; MORAIS NETO, O.L.de; SILVA JUNIOR, J.B. da. Apresentação do plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2011 a 2022. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online], v.20, n.4, p.425-438, 2011.